

ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO EM COMUNIDADES TRADICIONAIS: O CASO DE BARCELOS DO SUL/BA.

Vanessa de Almeida Dócio^{1*}

O povoado de Barcelos do Sul está localizado a 25 km da sede do município de Camamu/Ba. Possui uma população estimada em 2.200 habitantes – segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde – e uma economia baseada na pesca e na produção agrícola. A origem histórica deste povoado indica que ele teve início nas terras da antiga Capitania de São Jorge dos Ilhéus, a partir do aldeamento jesuítico de Nossa Senhora das Candeias, fundado pelos padres jesuítas no território do Fundo das Doze Léguas², sesmaria doada por Mem de Sá – então terceiro governador geral do Brasil – ao Colégio dos Jesuítas da Bahia em 1562.

As primeiras notícias que se tem acerca das origens do povoado de Barcelos do Sul, estão contidas em textos de viajantes setecentistas e relatórios oficiais que citam a povoação, dando conta da sua trajetória histórica. O relatório produzido em 1768 por Luís Freire de Veras, então ouvidor da Bahia, é exemplo desse fato, no texto o ouvidor destacar que não havia uma data precisa para a fundação da aldeia de Nossa Senhora das Candeias, contudo, a localização original do aldeamento não é a conhecida atualmente, pois este teria sido fundado primeiro às margens do rio Aldeia Velha, dali sofreria várias mudanças de sítio³ até se estabelecer em definitivo no local atual. Tais mudanças de localização foram motivadas

* Pós-graduanda em História do Brasil pela Universidade Estadual de Santa Cruz UESC. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Bahia – NEPAB, e do Centro de Referência em Patrimônio e Pesquisa – ACERVO.

² Devido à medição realizada pelos jesuítas em 1583, o território da sesmaria, que inicialmente se prolongava da Barra do Rio de Contas (atual Itacaré) até a baía de Camamu, foi aumentado passando a se iniciar duas léguas ao sul da “Barra do Rio de Contas” e se prolongando até Boipeba, fato que deu à sesmaria um tamanho superior a dezoito léguas (CAMPOS, 2006: 131). Essa doação na prática tornou os padres da Companhia de Jesus donos de quase um terço do território da Capitania de São Jorge dos Ilhéus (DIAS, 2007: 97).

³ Segundo Dias, “Esta passagem do documento encontra-se muito deteriorada e sua leitura ficou comprometida. É possível ler que este aldeamento se estabeleceu primeiro no rio chamado de Aldeia Velha e dali os índios foram transferidos para o local chamado de Taypus. Em decorrência dos ataques holandeses, transferiram-se para outro sítio que não pude identificar, voltando, em seguida para Taypus, onde permaneceram por somente mais 04 anos, vindo, então, a se estabelecerem no sítio onde ficaram definitivamente” (DIAS, 2007: 195).

inclusive por ataques holandeses,⁴ fato que indica a sua existência já na primeira metade do século XVII (DIAS, 2007:).

O aldeamento terá a sua situação política alterada, na segunda metade do século XVIII, devido à instituição das chamadas “reformas pombalinas”. Pois, em 1755, por ordem do Marquês de Pombal os religiosos da Companhia de Jesus⁵ ficaram proibidos de fundar novos aldeamentos indígenas (Campos, 2006: 248). Nesse contexto, apenas três anos mais tarde, em 1758, por ocasião do conselho ultramarino, que transformou em vilas os antigos aldeamentos jesuíticos, a povoação de Nossa Senhora das Candeias foi elevada à condição de Vila, com a denominação de Vila de Barcelos do Sul. Contudo, ao final do século XVIII a Vila de Barcelos do Sul já havia sido extinta e a localidade incorporada ao território da Vila de Camamu.

Recentemente, em 2007, devido ao desenvolvimento das atividades do Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico na Área da KNAUF do Brasil Ltda.⁶, apresentadas como requisito parcial para a implantação de uma mina de exploração de gipsita nas imediações de Barcelos do Sul, a equipe técnica do ACERVO – Centro de Referência em Patrimônio e Pesquisa – identificou na área do povoado uma grande quantidade de vestígios representantes da cultura material: fragmentos de cerâmica, louças, faianças e telhas, além de uma grande concentração de conchas. No âmbito das ações previstas no programa de pesquisas, as atividades de educação patrimonial realizadas junto à comunidade foram desenvolvidas no sentido de sensibilizar a comunidade, alunos e educadores sobre a importância da valorização e da preservação do patrimônio cultural local e, nesse contexto, do seu patrimônio arqueológico.

O implemento de ações educativas é justificado para o desenvolvimento de uma consciência crítica e de responsabilidade para com a preservação do patrimônio, só podendo ser alcançado com a tomada de medidas educativas que busquem conscientizar a comunidade para a sua parcela de responsabilidade com a preservação do mesmo. Desta forma, o desenvolvimento da “educação patrimonial”, junto à comunidade do município de Camamu,

⁴ Ocorridos no período que se estende de 1624 a 1630.

⁵ Lei de 03 de setembro de 1759, de D. João I. Põe fim à atuação da Companhia de Jesus nos domínios do estado português.

⁶ Atividade coordenada pelo arqueólogo Luiz Augusto Viva.

no contexto das ações preservacionistas, torna-se um instrumento a mais no processo de educação que vêm a colaborar com a preservação do patrimônio cultural local.

Contudo, para a elaboração do projeto de intervenção, se levou em conta a trajetória histórica da comunidade. Pois, antes de se discutir a importância da preservação dos elementos patrimoniais, era necessário que a população soubesse “o que” e “por que” deveria preservar. Deste modo, foram desenvolvidas atividades de sensibilização focadas na apropriação consciente do patrimônio cultural enquanto vetor indispensável no processo de preservação sustentável. Para tanto, foi necessária a elaboração de uma metodologia que, além de fortalecer os sentimentos de pertença e cidadania dos moradores, também possibilitasse levar os temas patrimoniais a estar presente, de forma contínua, no dia-a-dia das salas de aula.

Nesse contexto, as atividades de sensibilização foram realizadas visando atingir dois públicos alvos distintos: a comunidade de Barcelos do Sul e os educadores da rede municipal de ensino de Camamu. Devido a este fato, se fez necessário o desenvolvimento de abordagens específicas, norteadas por objetivos distintos, para se contemplar cada público alvo, em suas particularidades.

A estratégia pedagógica adotada para a comunidade de Barcelos do Sul foi o desenvolvimento de palestras objetivando chamar a atenção para as formas de expressão do patrimônio e conscientizar a população acerca da sua responsabilidade com a preservação do mesmo. Já para se abordar as questões patrimoniais com os educadores, adotou-se como estratégia pedagógica, o desenvolvimento de mini-cursos que visam trabalhar detalhadamente as questões teóricas, legais, históricas e sociais que norteiam o tema.

Em ambos os casos, tendo em vista que o educando também influencia nos resultados do processo de ensino-aprendizagem, como consequência de suas elaborações pessoais, durante o desenvolvimento das atividades em sala de aula, o palestrante assumiu o papel de mediador da aprendizagem, buscando sempre levar os indivíduos a fazerem comparações entre a sua idéia inicial de patrimônio e o conceito teórico do mesmo. Pois, segundo Sacristán (et al, 1998: 57), os materiais e estratégias de ensino, não causam diretamente a aprendizagem, influenciando nos resultados somente na medida em que ativam no aluno respostas de processamento de informação.

É importante destacar que a aplicação da fase supracitada foi antecedida pela realização de um breve levantamento do patrimônio material e subjetivo local. Os dados obtidos com esse trabalho comporão a apostila do “Curso de Sensibilização sobre o Patrimônio Cultural”, elaborada pela equipe técnica do Acervo e disponibilizada aos participantes do mini-curso.

As imagens, exemplos das diversas formas de expressões do patrimônio cultural local, também fizeram parte do material de suporte pedagógico utilizados pelo palestrante, não só nos minicursos como no desenvolvimento das palestras, estando contidas em todo o material didático disponibilizado, visando a identificação do educando com o tema através da “memória afetiva” que a comunidade possui com relação ao seu patrimônio (ATAÍDES et al, 1997: 15). Desta forma, a abordagem do tema é aproximada da realidade cotidiana dos educandos, por estes se verem e se reconhecerem no contexto da fala do palestrante e do material didático fornecido.

PALESTRA PARA A COMUNIDADE DE BARCELOS DE SUL

Composto por jovens e adultos, cuja faixa etária varia de 14 a 86 anos, o público alvo contemplado dispõem de nível de escolaridade que se prolonga do Ensino Fundamental incompleto ao ensino Médio completo, e uma pequena parcela deste não foi alfabetizada. Quanto à ocupação, foi possível se identificar profissões diversas como comerciantes, empregadas domésticas, pescadores, pedreiros, marceneiros, donas de casa, trabalhadores rurais, estudantes etc. Dada a heterogeneidade desse público, o uso dos exemplos das representações do patrimônio local só veio a contribuir com o entendimento do tema. E como parte da metodologia empregada para tanto, a palestra foi dividida em três etapas distintas:

Tabela1: Palestra para a comunidade de Barcelos do Sul

ETAPAS	OBJETIVOS	MATERIAL E MÉTODOS
1) Questiona, de forma sucinta, o que é patrimônio cultural?	Identificar, a partir da fala da própria comunidade, qual a noção de patrimônio cultural que a mesma possui. Nesta etapa, poderá se perceber qual o nível de	Papel ofício e caneta. Os presentes deverão registrar, de forma sucinta, o que cada um acredita que seja patrimônio cultural. Ao final da palestra, esse

	identificação dos indivíduos com o contexto sociocultural em que os mesmos estão inseridos.	material, inicialmente produzido, é utilizado como elemento de comparação entre a ideia inicial que se tinha acerca do termo e o que ele passou a representar depois da implementação do trabalho.
2) Define, de forma clara e objetiva, o que é patrimônio cultural, destacando os aspectos legais e sociais do termo.	Apresentar para a comunidade o conceito teórico de patrimônio. Buscar valorizar o patrimônio nos seus aspectos materiais e imateriais.	Slides, que além das questões teóricas acerca do patrimônio cultural, traz elementos que apresentam o trabalho desenvolvido pelo Acervo em Barcelos do Sul. Desta forma, a arqueologia é inserida no contexto da palestra, atuando como um elemento a mais para a identificação das formas representativas do patrimônio material local, regional e nacional.
3) Leva os indivíduos a identificarem quais as representações de patrimônio material e imaterial que a comunidade possui.	Levar os indivíduos a fazer comparações entre o conceito teórico de patrimônio e a ideia inicial que eles possuíam acerca do tema. É neste momento que se poderá perceber a mudança – e/ou o incremento de novos elementos – ao conceito inicial de patrimônio, apresentado pela comunidade de Barcelos do Sul.	Folheto, onde é apresentada, de forma sucinta, a trajetória histórica de Barcelos do Sul. Esse material funciona como suporte para a identificação do patrimônio cultural local e de sua persistência temporal.

O decorrer da palestra foi marcado pela intensa participação da comunidade, motivada pela narrativa acerca da trajetória histórica da localidade. Nesse contexto, foi evidente a surpresa dos presentes ao constatarem que o povoado teve origem ainda no século XVII, com formação independente do atual município de Camamu.

Outro fator que suscitou debate foi à abordagem das formas de expressão do patrimônio subjetivo. Participação incentivada, sobretudo, pela descoberta do valor das práticas cotidianas consideradas banais pela comunidade: a pesca com manzuá, a confecção de tarrafas, a construção de barcos etc., e pela utilização, no material de suporte pedagógico,

de imagens da comunidade, pois segundo as palavras de Poliana Gomes, “quando a gente houve falar dessas coisas na TV, sempre fica a impressão de que patrimônio é algo feito o 'Pelourinho', algo afastado de nós... entende? Eu nunca podia imaginar que as coisas aqui de Barcelos poderiam ser consideradas como patrimônio”.

Ao final da palestra a fala dos presentes foi marcada pela constatação do valor histórico e cultural dos elementos representativos do patrimônio local. Através desta se pôde perceber que os participantes estavam cientes de que os vestígios e fragmentos do passado – principalmente os vestígios arqueológicos – mesmo que não sejam bonitos e/ou atraentes, devem ser preservados, pois estes contam muito no registro da trajetória histórica do povoado.

Em suma a metodologia empregada obteve como resultado, primeiro, o desenvolvimento do conhecimento crítico e a apropriação consciente pela comunidade, de Barcelos do Sul, do seu patrimônio cultural, levando os indivíduos a compreender o universo sociocultural e a trajetória histórica/temporal do mundo que os rodeia e no qual estão inseridos (FREIRE, 2003: 55). Desta forma, o implemento dessa medida educativa voltada para as questões relativas ao patrimônio cultural capacita o indivíduo a reconhecer, de forma consciente, seus valores próprios, suas memórias pessoais e coletivas.

MINICURSOS PARA OS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMAMU

A educação patrimonial também pode ser compreendida como um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo (HORTA, et al 1999: 06). Desta forma, os educadores, por estarem constantemente em contato com a população local, se constituem em uma fonte poderosa de divulgação das informações acerca do patrimônio.

No entanto, os professores, assim como a comunidade em geral, têm um preparo limitado acerca das questões referentes ao patrimônio cultural, pois as reflexões e discursos referentes ao tema, muitas vezes, não são contemplados nos currículos das faculdades, sejam estas públicas ou particulares (FIGUEIREDO, 2002: 52). Nesse contexto, cursos de aperfeiçoamentos e extensão vêm suprir essa lacuna teórica, propiciando informações sobre o

acervo cultural, de “forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e o conseqüente interesse pelo tema” (ORIÁ, 2008: 01).

Esses cursos podem ser destinados a um público alvo heterogêneo, por não estar limitado a uma área/disciplina específica, reunindo assim, profissionais com atuações diversas, pois os objetos patrimoniais, o patrimônio material (monumentos, sítios arqueológicos, centros históricos etc.) ou o patrimônio imaterial (saberes, celebrações etc.) se constituem em um recurso educacional importante, por permitir ultrapassar os limites de cada disciplina, podendo ser usados como motivadores em qualquer área do currículo escolar ou para reunir áreas distintas no processo de ensino/aprendizagem .

Nesse contexto, a escolha dos professores como público alvo dos minicursos teve por objetivo específico fornecer informações acerca do acervo cultural do município de Camamu, visando habilitá-los a despertar nos educandos e na sociedade o senso de preservação dos elementos representativos da memória local. Ou seja, as atividades de Educação Patrimonial voltadas para os educadores visaram formar agentes multiplicadores das informações acerca do patrimônio cultural regional. Para tanto, o mini-curso foi estruturado em quatro etapas distintas:

Tabela 2: Minicurso para os educadores da rede municipal de ensino de Camamu

ETAPAS	OBJETIVOS	MATERIAL E MÉTODOS
1) Apresenta o conceito de patrimônio cultural, traçando a trajetória histórica do termo e as formas de proteção legal.	Identificar os aspectos norteadores do conceito de patrimônio cultural, caracterizando o termo em seus aspectos legais. Buscar evidenciar para os educadores as formas de representações materiais e imateriais do patrimônio, no nível local, regional e nacional.	Texto: “Breve Histórico do Patrimônio Cultural: Conceito e Proteção Legal” Assim como no desenvolvimento das palestras, para o minicurso também foram utilizados slides contendo as questões teóricas acerca do patrimônio cultural, além de elementos que apresentam o trabalho desenvolvido pelo Acervo em Barcelos do Sul. Desta forma, a arqueologia é inserida no contexto da palestra, atuando como um elemento a mais para a identificação das formas representativas do

		patrimônio material no nível local, regional e nacional.
2) Apresenta um breve histórico da trajetória histórica do município de Camamu.	Fornecer informações que auxiliem na identificação das origens e trajetória histórica das formas de representação do patrimônio cultural do município.	Texto: “Camamu, de aldeia jesuítica a cidade: Breve contextualização histórica”. Slides contendo mapas históricos da região.
3) Leva os indivíduos a identificar quais as representações do patrimônio cultural que o município de Camamu atualmente possui, em seus aspectos materiais e imateriais.	Analisar as diversas formas de representação do patrimônio cultural local, buscando identificar dúvidas e/ou esclarecer aspectos que tenham ficado confusos nas explicações anteriores.	Slides contendo imagens do patrimônio histórico cultural do município.
4) Analisa de que forma os temas referentes ao patrimônio podem ser abordados em sala de aula, no âmbito de cada área/disciplina, em que os educadores (educandos) atuam.	Levar os educadores – educandos – a se visualizarem como elementos multiplicadores do conhecimento acerca da valorização e preservação do patrimônio cultural, destacando que o tema por não estar restrito a uma área específica pode, portanto, ser abordado em um contexto interdisciplinar.	Questionário.

O mini-curso foi aplicado a quatro turmas distintas, distribuídas nos turnos matutino, vespertino e noturno, compostas por profissionais, cuja faixa etária variou de 24 a 67 anos, com atuação em escolas localizadas tanto na Sede quanto nos distritos: Orojó, Acaraí, Ilha Grande, Cajaíba, Porto do Campo, Ponta da Caieira, Travessão, Barcelos do Sul e Tapuia.

Este público esteve composto por professores que atuam no Ensino Fundamental I (1ª a 4ª série) e no Ensino Fundamental II (5ª a 8ª série) em áreas/disciplinas diversas: história, geografia, filosofia, religião etc. Estes profissionais em sua maioria têm formação básica em magistério, sendo que aproximadamente 20% dispõem de ensino superior incompleto, estando cursando, em faculdades particulares da região, na modalidade Educação a Distância, cursos de licenciaturas em pedagogia, geografia e história.

Uma turma foi composta exclusivamente pelos profissionais em atuação no distrito de Barcelos do Sul, fato devido a exigências da comunidade, que destacou a intenção de conhecer a trajetória histórica da localidade, enfatizando, que tinha grande interesse em saber: quando Barcelos foi fundado, como e por que passou a ser distrito de Camamu?

No início do minicurso a noção básica de Patrimônio Cultural expressa pelos presentes, de uma forma geral, estava quase sempre ligada às representações do patrimônio material (prédios históricos e obras de arte) e ao patrimônio natural (ilhas, praias e florestas). Os elementos representativos do patrimônio subjetivo eram compostos pelas festas e celebrações ligadas à Igreja Católica e, deste modo, as formas de expressão da religiosidade africanas, indígenas, os saberes etc, não eram compreendidas como elementos patrimoniais.

O desenvolvimento do mini-curso foi marcado pela intensa participação dos presentes. À medida que o tema foi sendo abordado, os participantes interferiam citando novos exemplos de elementos que representavam o patrimônio imaterial local, ao mesmo tempo em que se questionavam os motivos que levaram ao desaparecimento de algumas manifestações como o “terno de reis”, a “burrinha”, a “celebração do presépio”, etc.

Essa participação também se destaca por expressar uma tomada de consciência por parte dos educandos (educadores) da abrangência do tema e de como o mesmo fazia parte das origens e significados das suas práticas cotidianas como a confecção de alimentos, a religiosidade, a maneira como eles se relacionavam com o meio ambiente e como esses elementos os relacionavam com a região. Assim, segundo Suzileide Mendes da Silva, professora em atividade no distrito de Barcelos do Sul: “é estimulante perceber que patrimônio é aquilo que é meu. Ainda que eu não saiba, ainda que eu não queira, ele me pertence. Pois, me compõe. Me identifica com a minha terra natal, me diferenciando daqueles que nasceram em outras regiões”.

O final do mini-curso foi marcado por uma euforia com relação aos temas patrimoniais, e as suas possíveis formas de utilização na sala de aula. Segundo Gilmário Pinto Santos, monitor do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI (Barcelos do Sul): “de um modo geral os temas patrimoniais devem sempre estar presentes no dia-a-dia dos educandos e educadores, por ser um tema que nos ajuda a compreendermos e a nos relacionarmos com o mundo que nos cerca”. Já a professora Maria do Carmo Silva Batista (Camamu - Sede): “os temas patrimoniais por serem amplos, poderão ser utilizados nas disciplinas de História, Turismo, Religião, Ciências, Artes etc. Visto que, se adéqua bem a uma proposta interdisciplinar de resgate, valorização, conservação do patrimônio cultural e da história da nossa comunidade.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de Educação Patrimonial desenvolvidas no município de Camamu/Ba, junto à comunidade do distrito de Barcelos do Sul e aos docentes em atividade na rede municipal de ensino, tiveram por intuito sensibilizar e conscientizar jovens e adultos, mediante o trabalho educacional acerca da importância de se preservar os elementos patrimoniais. Nesse contexto, enfatizou-se a importância de se preservar o Patrimônio Arqueológico devido à sua fragilidade e ao seu caráter não renovável, destacado que a preservação do patrimônio é de responsabilidade tanto do poder público quanto da sociedade.

O implemento de minicurso voltado exclusivamente para os professores em atividade na rede municipal de educação considera que as medidas educativas relativas à preservação do patrimônio devem ser realizadas de forma contínua. Nesse sentido, os professores se tornaram agentes multiplicadores das informações acerca do patrimônio local à medida que, durante o desenvolvimento do minicurso, foram levados a perceber sua parcela de responsabilidade para com a valorização e preservação do mesmo.

Tendo em vista o supracitado, o resultado direto do conjunto das ações desenvolvidas é o envolvimento da comunidade na preservação do patrimônio cultural, por meio do seu reconhecimento e valorização, onde a atuação dos educadores representa a possibilidade da multiplicação contínua das informações transmitidas. Deste modo, observa-se a valorização do ato de educar enquanto primeiro passo para a preservação do patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATAÍDES, J. M.; MACHADO, L. A. & SOUZA, M. A. T. **Cuidando do patrimônio cultural**. Goiânia, UCG, 1997.

CAMPOS, J. S. **Crônica da capitania de São Jorge dos Ilhéus**. 3ª. Ilhéus: Editus, 2006.

DIAS, M. H. & CARRARA, A. A. (orgs). **Um lugar na história: a capitania e a comarca de Ilhéus antes do cacau**. Ilhéus: Editus, 2007.

DIAS, M. H. **Economia, sociedade e paisagens da capitania e comarca de Ilhéus no período colonial**. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 2007.

FIGUEIREDO, B. G. Patrimônio histórico e cultural: um novo campo de ação para os professores. In: Grupo **Gestor do Projeto de Educação Patrimonial. Reflexões e contribuições para a educação patrimonial**. Belo Horizonte, SEE/MG, 2002.

FREIRE, P. **Ação cultural para a libertação e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2003.

HORTA, M. L. P. et al. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

ORÍÁ, R. **Educação patrimonial: conhecer para preservar**. In: [Http://www.educacional.gov.br/articulistas/articulista003.asp-68k](http://www.educacional.gov.br/articulistas/articulista003.asp-68k) . Acesso em 16/05/2006.

SACRISTÁN, J. G. et al. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª ed. Porto Alegre, ArtMed, 1998.